

# O PIAGA

PERIODICO LITTERARIO, COMMERCIAL E NOTICIOSO  
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

*Comprehender o infinito, a immensidade,  
E a natureza e Deus.....*

G. Dias.

*Sem illusões, sem fé—nublado, escuro,  
O presente e o porvir.*

G. Dias

GERENTE—AUGUSTO O. DE MORAES GUIMARÃES

REDACTORES—DIVERSOS



## 1.º DE DEZEMBRO

Hoje é um dia de gloria na patria de Camões.

Nós, como brasileiros que reconhecemos na patria irmã, a satisfação que mostra, pela imprensa, na commemoração de nossas datas gloriosas, bem como ha pouco acaba de fazer na importante folha «Mala da Europa», ao grandioso dia 15 de Novembro; compete-nos agradecer, agora, não em nome da Imprensa, porque somos pequenos para isso, mas, em nome do povo, dessa parte de povo que, como nós, segue a mesma idéa na forma de progredir.

Portugal, é incontestavel, tem abraçado as nossas idéas republicanas, tanto assim, que á cada dia, surgem manifestações honrosas ao nosso governo; manifestações estas, que, como filhos que somos da Republica, não podiamos deixar passar desapercibida uma data fulgurante nesse paiz de irmãos.

Em 1.º de Dezembro de 1640, Portugal no apogeo do triumpho, a par de seus herões, n'uma briosa revolução, plantou a sua Independencia. A Hespanha prostrada pelas armas portuguezas, quiz ainda sustentar contra esse paiz uma nova revolução, mas, á frente della surgem os bravos das batalhas de Montijo, Ameixal, Monte-Claro e outras, que mostraram a inutilidade dos castelhanos.

Calorosamente acclamado D. João IV, o rei de Portugal, esse paiz, para cá, tem repousado ás sombras de sua gloria, que não é pequena, irradiando em meio desse estandarte da historia, Nuno Alvares Pereira, o immortal que tanto luctou em defesa de sua estremecida patria.

Salve!.,

## Os Imperadores antigos

Se a Historia è a verdade dos factos e de monstra a existencia d'elles, contar-vos-ei, leitores, o que tenho lido a respeito dos Imperadores romanos

Os soberanos da terra, arrastados como reptis immundos, castigados pela monstruosidade de crimes e acções vergonhosas:—

AUGUSTO—o grande consummado hypocrita, acabara em Nola, depois de ter apparentado entre os romanos uma vida de honestidades.

TIBERIO, o celebre pensador, o emérito tyranno, escapara do Senado, como fugindo da propria consciencia. Foi morto por Macro e afogado nos ravesseiros do leito. Seus funeraes foram feitos em Baia, na casa de Lucullo, onde expirara.

CALIGULA, imbecil, adulthero e carnivoro, creava lèras para a destruição dos martyres e aspirava nos seus rinos cor de sangue, que o pove romano possuise uma só cabeça para cortá-la de um golpe. Tomou Dianna por concubina e deu o titulo de consul a seu cavallo sendeiro. Destruído pelos comediantes asiaticos implorou vil e infamemente a compaixão de seus sicarios.

CLAUDIO, ambicioso, devasso e cruel, o joguete de Messalina e d'Agrippina, sua sobrinha, foi envenenado por esta de combinação com Burrhos o prefecto das guardas pretorianas.

NÉRO, o infame que mandára assasinar sua propria mãe, examinar lhe as entranhas para ver o lugar d'onde nascera, o miseravel que mandára degolar Thrasas por não ter coragem de ouvir no Senado, a leitura horrivel do matricidio, o misero incendiario da Roma. Esse monstro metamorphoseou o throno em theatro, transformando-se de Cezar a tenor. Foram miserias sobre miserias. Suicidou-se atravessando um estoque na garganta. O presiguidor mór dos christãos, morreu em meio do desprezo e da vergonha.

GALBA, egoista *sui generis*, foi morto em pleno Forum. Separada a cabeça do tronco, rolou nos estercos e immundices das praias.

OTHON, exemplo de Néro, instinctos, vicios e ideias, julgando-se maior que um Deus, e mais boçal que uma besta de cargas, cobarde, suicidou-se miseravelmente, rasgando as entranhas.

VITÉLIO, esgalgado e educado em Caprea nos costumes de Tiberio, quiloado no sangue e na embriaguez dos vinhos, nos dados de Caligula nos fastos de Néro, nos palacios soberbos de Claudio; escapara do carniceiro e cusinheiro,

seus protegidos, indo a refugiar-se no portão— «Del—Populo»—Pescado pelos inimigos, mente, nega o nome e estado.—Miseravel!... Arrancam lhe as vestes soberanas, pegam-lhe mordagens, atam-lhe cordas ao pescoço. Arrastado, cuspidos e apedrejados, sujam lhe o corpo com excremento, morrendo à pont-pés nas margens do Tibre.

TITO *delicias*, menos cruel que os outros Imperadores, de governo mais feliz, morreu em uma liteira, chorando, como femca, cheo de pavor e terrores do Averno.

DOMICIANO—a vingança—inimigo acerrimo dos christãos, hediondo como Tiberio, immoral e corrupto como Néro, foi atravessado no ventre por seus domesticos. Cuspiram lhe os libertos, gladiadores e pretorianos:—«Ave—Cezar—e-maga como teu poder e s desigios da Morte!..» Nas gargalhadas do desprezo, na explosão da raiva, foi feito em fragmentos pela população.

COMMODO, vil e indecente, tão cruel a sua mãe Lucilla, foi envenenado nos gozos da matreia, pela concubina Mar ia.

HELIOGABALO, o principe—*mulher*, hermaphrodita infame, a mancha negra da sociedade, foi apunhalado por um plebeude que m se apaixonou.

CARACALLA a deshonra dos homens, Maximiano, a escoria, Gordiano e outros, foram arrazados em meio dos apupos e maldicções do povo.

—Ora vejam, Roma a rainha das nações, a cidade eterna, os marmores abismada no luxo, na Grecia nas architecturas de Praxiteles nas esculpturas sublimes de Phidias, nos edificios notaveis de Pythagoras, mettidos em voga por seus Imperadores; cobria-se de escandalo, quando via rolar, um após um, a partir das misérias, os sobranos viciosos. A colera de Deus destruiu a grandesa dos monarchas incredulos. Os monumentos pagãos, as estatuas dos Deuses, os marmores, cahiam flagellados em montoes de ruínas e no horis nte da civilização raiava a estrella do facturo no mundo do christianismo.

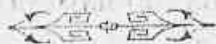
Sublime e s poderes de Deus.

—Que contradicção! Os poderosos da terra passaram do lauto aos abyssos, do throno aos monturos, do leito as bofetadas e maldicções da plebe, enquanto os martyres, cordeiros de humilidades, das escuras catacumbas, dos coliseus, do seio das feras, passaram ao coração do mundo civilizado.

—«Raiou a aurora do tempo.»—

A escola de nosso sublime mestre, Jesus de Nazareth, illuminou as brumas do paganismo.

BENEDICTO RODRIGUES.



## No album de Doninha

Ao J. Lima Gomes

Doninha, eis os versos que te escreve

O pobre sonhador;

Que vive n'um deserto, sem um riso,

Na triste solidão, quasi indeciso

Suffocando o amor...

— Elle sente, creança, a dôr enorm',

A dôr de uma paixão;

—Em teu album escreve o que se segue;

A tortura maior que lhe persegue

O ermo coração...

—Co'no negar-te o puro sentimento

Que tenho no meu peito?

—Será, por ventura, algum segredo,

Que fôsse te occubar, cheio de nêdo,

Tremendo no despeito?..

—Acho que não é.—A dôr que nós maltrati

—«E'a duvida a sorrir...»=

O sentimento maior que nos desgraça

E', encobrir-se o amor que do spadaça

A alma a exhaurir...

—Doninha, acho te bella, tão mimosa.

Um anjo... um colibri..

E te adoro, creança, toucamente,

Como Pery adorou extremamente,

—A Candida Ceci—

—Ai! tão bella e mimosa!..—Tão volúvel.

—Ficeste me descrever...

—Mas, que importa a mim?—Chamo belleza

Esse dote, deu te-o a natureza;—

—Amar e não soffrer—

188.

BENEDICTO RODRIGUES



## ELLA...

Ao Candido Cruz

—Sabes quem eu sou?..

—Sou aquelle a quem juraste ás aras sacras,  
baviás de eternizar meus corações...

—Seguia-te. Eras a minha esperança, a única luz que via brilhar dante de mim, mas, hoje, pelo contrario, serias-me um espectro, se não visse fugir em teus labios o riso que me fez tremer... o riso com que compraste, outr'ô'a, o meu sin ero amor.

—Mulher!—E sabes o que é amor?..

—O amor é a luz da humanidade, o phanal dos vinte annos, o phenix do coração. E a verdade...

Como, dos labios falsos de uma mulher perçura, poder a germinar esse poema real da nossa vida?..

—Mentiste!.. Mentis!..

Deixa a mim essa creença sublime, no ermo em que vivo, saberei eternamente adoral a.

S Luiz—Dezembro 98

MORAES GUIMARÃES

## ALGUMAS NOTICIAS

E quasi um horror a falta d'agua nesta cidade. Só parece que Deus já se esqueceu de nós

—E o caso; «Pagam os innocentes pelos peccadores.

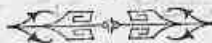


Foi enorme a festa de Santa Severa.

A rapaziada e o moçame, na mais completa elegancia.



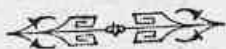
Começa hoje a sumptuosa festa do Hospital Portuguez.



Em procura do restabelecimento da saude de seu innocente filho Zeca, a ha se no sitio «Monte Santo»—no rio Anil, com a Exm<sup>a</sup> familia, o tisso particular a sogro, Raymundo Macieira.



Acha-se muito melhor dos ferimentos motivados pela queda de um dos carros da estrada de ferro, o conductor Lima  
Esperamos, breve se restabeleça.



«O Tymbira» de Caxias não se esqueceu do poeta. Está correcta e justa a homenagem á Gonçalves Dias



«O Estado»—do Ceará estampou na sua edição de 15 de Novembro, os retratos dos Drs Prudente de Moraes e Campos Salles.

Falleceu no Rio de Janeiro o nosso conterraneo capitão João Capistrano de Abreu, irmão do antigo pharmaceutico Theodoro José de Abreu Sobrinho.

Nossas condolencias

«O Piaga,» penhorado extremamente, agradece a visita dos seguintes collegas de imprensa:

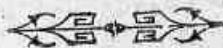
«Revista Elegante,» «O Papagaio,» «O Philomatico,» e «O Ideal,» desta capital; «O Estado,» de Fortaleza; «A Parnahyba,» do Piahy; «O Tymbira,» «Jornal de Caxias» e «Cidade de Caxias,» de Caxias; «Miscellanea,» do Natal; «O Binoculo,» de Belem.



Esplendidos foram os festejos em commemoração a Gloriosa Republica:—

—Passeiadas, discursos, muzica, flôres, fogos etc

Il faut.



Em 28 do corrente, traçou com uma penna de marphim, nas paginas brilhantes do livro d'ouro de sua existencia a memoria de seu nascimento, nosso idolatrado e distincto collega Domingos Barbosa.

Folgamos.

D'«O Binoculo», de Belem temos o prazer de transcrever o seguinte, a nosso respeito :

O «PIAGA» DO MARANHÃO

«Recebemos este importante periodico que dedicou o seu prin eiro n. à memoria do immortal poeta Brasileiro, Gonçalves Dias

Sua publicação é quinzenal e seu texto contém escriptos bem traçados e poesias de fina tempera.

Obrigadissimo, collega.»

Do delicado collega, agradecemos a amavel recepção.



No nosso proximo numero, teremos o prazer de inserir em nossas columnas a apreciação do bello livro de versos com que gentilmente distinguuiu nos o mavioso poeta cearense Juvenal Galeno

Teremos n'essa occasião tambem a satisfação de destacar o 10º canto do seu precioso livro, o qual foi inspirado no sublime *Canto do Piaga* do genial Gonçalves Dias.

EXPEDIENTE

Assignaturas

|                    |         |
|--------------------|---------|
| POR MEZ.....       | 300 rs. |
| NUMERO AVULSO..... | 200 rs. |

AGENTE—Em Caxias, Benedicto Joaquim da Silva.

ADVERTENCIA — Toda a correspondencia para este jornal deve ser endereçada ao gerente, e dirigida a rua de S. Pantaleão n. 109.

— Os pagamentos devem ser feitos adiantadamente.

Maranhão—Typ. d'«O Federalista».